

O intercâmbio escolar como estratégia no ensino de Português língua materna: um enfoque na variação linguística

Eduardo Manuel Ferreira Naia

E. Secundária de Albufeira.

1. O intercâmbio escolar: uma experiência pedagógica

Uma das estratégias de ensino-aprendizagem que desenvolve mais competências dos alunos é o intercâmbio escolar. A consciência que os alunos adquirem do lugar da língua portuguesa no mundo é, através do intercâmbio escolar, uma aprendizagem inestimável.

Onde há um português está Portugal, onde há um português fala-se a língua de Camões, onde há um português estão vivas a cultura e as tradições portuguesas, daí se dizer que Portugal está disseminado por todo o planeta. A expansão da nossa língua deu-se com os Descobrimentos e manteve-se com a emigração de muitos portugueses nos séculos XX e XXI.

As comunidades de emigrantes portugueses mantêm viva a nossa língua e a nossa cultura e dão a conhecê-las às pessoas nativas dos países onde se encontram a viver e a trabalhar. Conhecer estas comunidades nos países em que vivem é comprovar que a língua portuguesa é um dos canais de comunicação mais usados além-fronteiras e reconhecer a sua importância mundial a nível económico, político e cultural.

É esta consciência da língua portuguesa que o intercâmbio escolar permite que os alunos desenvolvam.

A tabela seguinte sintetiza as experiências de intercâmbio escolar que proporcionei aos meus alunos.

MAPA DOS INTERCÂMBIOS ESCOLARES REALIZADOS

Designação	Ano letivo	Escolas envolvidas		Entidades parceiras	Professores responsáveis	Alunos participantes	Viagem		
							Partida	Chegada	Duração
“As 7 Maravilhas Naturais dos Açores” INICIATIVA: E.S. Domingos Rebelo	2006/2007	E. S. Domingos Rebelo, Ponta Delgada, Açores, Portugal	<i>First Portuguese School/Canadian Cultural Centre</i> , Toronto, Canadá	– Casa dos Açores de Toronto – Consulado de Portugal em Toronto	Os de Portugal e os de Toronto	9.º A (20 alunos)	6 de junho	13 de junho	7 dias
“Na Linha do Horizonte – o Açoriano no Mundo” INICIATIVA: E.S. Domingos Rebelo	2007/2008 (ano I)	E. S. Domingos Rebelo, Ponta Delgada, Açores, Portugal	Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Pasqualini, Gravataí, Rio Grande do Sul, Brasil	– Casa dos Açores do Rio Grande do Sul – Prefeitura de Gravataí – Secretaria Municipal de Educação de Gravataí	Os de Portugal e os do Brasil	9.º D (26 alunos)	4 de junho	16 de junho	10 dias
	2008/2009 (ano II)					10.º (26 alunos)			
“Da Lava nasceu um Povo” INICIATIVA: E.S. Domingos Rebelo	2008/2009 (ano I)	E. S. Domingos Rebelo, Ponta Delgada, Açores, Portugal	Colégio Santa Helena, Montevideu, Uruguai	– <i>Los Azoreños</i> /Casa dos Açores do Uruguai – Casa de Portugal do Uruguai	Os de Portugal e os do Uruguai	8.º J (28 alunos)	5 de junho	15 de junho	10 dias
	2009/2010 (ano II)					9.º J (28 alunos)			
“Entre Mornas e o Fado!” INICIATIVA: E.S. Olavo Moniz, Ilha do Sal	2011/2012	Escola Básica de Penafiel Sudeste, Penafiel, Portugal	Escola Secundária Olavo Moniz, Ilha do Sal, Cabo Verde		Os de Portugal e os de Cabo Verde	7.º E (22 alunos)	Neste intercâmbio, não houve viagem.		
“Também Sou Europa!” INICIATIVA: E.B. de Penafiel Sudeste	2011/2012	Escola Básica de Penafiel Sudeste, Penafiel, Escola Básica e Secundária de Pinheiro, Portugal	Escola Europeia do Luxemburgo	– Câmara Municipal de Penafiel – Confederação Portuguesa do Luxemburgo	Os de Portugal e os do Luxemburgo	9.º A (28 alunos)	25 de maio	1 de junho	7 dias

Tabela 1- Intercâmbios escolares realizadas

2. Reflexão baseada na experiência sobre o intercâmbio escolar como estratégia pedagógica

2.1. Intercâmbio escolar: preparação, realização e avaliação

Num intercâmbio escolar que culminar com a ida dos alunos a um país de língua oficial portuguesa está implicada uma logística muito grande, que compreende quatro fases distintas:

- i. contactos institucionais;
- ii. preparação para a viagem ao país estrangeiro;
- iii. visita ao país;
- iv. avaliação da visita ao país e do intercâmbio.

2.2. Contactos institucionais

Escolhido o grupo turma para levar a cabo o intercâmbio, decisão tomada atendendo ao facto de serem meus alunos e da docente que comigo realizou os intercâmbios, e de revelarem sentido de responsabilidade, autonomia, perseverança, curiosidade e espírito de iniciativa e de entreatajuda, lançou-se o desafio aos alunos, aos encarregados de educação e à direção da escola. Após esta fase, elaborou-se o projeto que foi apresentado e aprovado em Conselho Pedagógico e deu-se início ao intercâmbio cumprindo todo o conjunto de atividades devidamente calendarizadas:

- elaborar e enviar o projeto de intercâmbio aos membros da direção e ao presidente do conselho pedagógico das escolas envolvidas;
- contactar com várias instituições para obtenção de apoio financeiro;
- reunir com os pais/encarregados de educação dos alunos envolvidos no intercâmbio para explicar os objetivos, a viagem, o alojamento, a segurança, entre outros assuntos;
- recolher fundos para fazer face às despesas do intercâmbio (viagem e alojamento);
- reservar o transporte (autocarro, comboio e avião) e o alojamento.

Esta fase inicial é sobretudo da responsabilidade dos professores responsáveis pelo intercâmbio escolar, uma vez que envolve procedimentos institucionais apenas.

2.3. Preparação para a viagem ao país estrangeiro

Na fase preparatória, há uma variedade de atividades que podem ser realizadas pelos alunos que vão participar no intercâmbio escolar. De acordo com Byram, Gribkova e Starkey (2002, pp. 14-15), nesta fase, os alunos são levados a expressar pensamentos, preocupações e expectativas relativas ao intercâmbio.

Mas há mais atividades que podem ser realizadas para além destas:

- trocar de correspondência via carta e *e-mail*;
- realizar videoconferências;
- pesquisar informação diversa;

- recolher fotografias e produzir vídeos sobre o espaço onde os alunos vivem;
- elaborar textos, cartazes e filmes;
- ensaiar as canções e as danças;
- ensaiar as peças de teatro.

Durante esta fase, os alunos têm um papel central e todas as atividades são realizadas por eles tendo em vista a interação com o Outro e o encontro que se planifica ao pormenor.

2.4. Visita ao país

Na fase de realização da visita, no período em que decorre a estada no espaço de visita, os alunos vivenciam experiências de imersão numa nova geografia, com a sua cultura. Nesta fase, é essencial que os alunos façam registos de diversa ordem. Byram, Gribkova e Stankey (2002) recomendam o uso do diário.

Enquanto visitam o espaço, os alunos são convidados a reunirem-se uma ou duas vezes, atendendo ao tempo que dura a visita, em grande grupo com os seus professores, a fim de procederem a uma reflexão, destacando os aspetos positivos e negativos vividos até ao momento, justificando. Por outro lado, apontam, também, quais os contributos que a visita e o contacto com os habitantes desse espaço deram para a sua formação enquanto cidadãos e aventam as expectativas para o resto da estada.

2.5. Avaliação da visita ao país e do intercâmbio

Na fase final, de regresso à escola, são realizadas sobretudo atividades de reflexão e de avaliação.

O culminar do intercâmbio reside na divulgação dos momentos vividos pelos alunos participantes através da realização de exposições de fotografia e de artefactos típicos do espaço visitado, da projeção de pequenos vídeos e de sessões de testemunho daquilo que se viveu e se aprendeu. Estes momentos exigem por parte dos alunos participantes um trabalho individual e coletivo, convocando vários saberes e domínios (oralidade, escrita, tratamento fotográfico e vídeo, entre outros). São dirigidos à comunidade escolar no sentido de partilhar vivências e incentivar outros alunos a empreender outros projetos de intercâmbio.

2.6. O intercâmbio escolar: potencialidades

O intercâmbio escolar apresenta uma grande vantagem educativa: a maior oportunidade que um intercâmbio escolar promove é a de realizar uma visita de estudo que contribuirá para a descoberta e aquisição de novas competências, tendo em conta a maturidade dos alunos envolvidos. Estes podem levar a cabo tarefas simples ou complexas atendendo ao seu estágio de desenvolvimento psicológico: pesquisar sobre o local e toda a sua envolvência geográfica, social e económica de forma formal (leitura e análise de documentos) e informalmente (entrevistas aos habitantes locais). Os mesmos autores dão importância também à cooperação que deverá existir entre os professores de diversas disciplinas, especialmente Geografia, História e outras matérias

de cariz social e humano, levando os alunos a desenvolver, inclusivamente nessas disciplinas, pesquisas, gráficos estatísticos e/ou mapas, leitura de textos históricos e contemporâneos, tanto factuais como ficcionais, interações verbais formais e informais e escrita de textos de géneros transacionais e/ou utilitários.

Neste domínio do promover o saber ser e aprender, envolvendo outras disciplinas, lembramos o intercâmbio "Ilhas Encantadas do Atlântico", com a Escola Secundária de Domingos Rebelo, em São Miguel, em que um mesmo tema foi trabalhado pelas disciplinas de Português, Inglês, História, Geografia, Ciências Naturais e TIC.

3. – O intercâmbio escolar como estratégia no ensino-aprendizagem de Português língua materna

3.1. O intercâmbio escolar como estratégia para a aprendizagem articulada de competências de Português

O intercâmbio escolar como estratégia de ensino permite criar uma situação complexa de desempenho específico de diversas competências em situação real de comunicação. Desde o momento em que se cria e discute a ideia de intercâmbio até à sua realização e avaliação, os alunos estão sempre ativos no desenvolvimento de múltiplas competências interligadas: leitura, escrita, compreensão oral, produção oral formal e informal, reflexão sobre a língua, em que se inclui a consciência da variação linguística, entre outras.

O intercâmbio escolar surge, aqui, como uma estratégia de operacionalização de vários conteúdos a trabalhar, partindo de uma situação-problema, e revestindo-se como "a melhor forma de adquirir e aquilatar competências a todos os níveis de domínios de saberes (*ouvir, falar, ler texto literário e não literário, escrever, funcionamento da língua*) e a todas as áreas do saber-fazer e do saber-ser." (Figueiredo 2004, p. 35)

O intercâmbio escolar enquadra-se muito bem naquilo que Emília Amor, em *Didática do Português - Fundamentos e Metodologia*, considera como estratégias pedagógicas eficazes, ao referir o seguinte:

"Do que se expôs pode concluir-se que as estratégias pedagógicas mais eficazes serão aquelas que mais perto estiveram de proporcionar situações de aprendizagem: conjunto de dispositivos mediante os quais um sujeito, a partir do seu projeto e das competências que já possui, se apropria de novas competências - de exercer sobre elas algum controle e avaliação." (Amor 1994, p.32)

No que se refere ao ensino do Português língua materna, importa explicitar o que se entende de facto por "situações de aprendizagem". Ainda de acordo com Emília Amor,

"No domínio da língua materna as situações de aprendizagem identificam-se com situações de comunicação protagonistas ou vivenciáveis pelo aluno; são situações em que lhe são propostas uma ou várias tarefas ou problemas que ele não poderá resolver sem efetuar ou consolidar aprendizagem(ns) linguístico-comunicativa(s) específica(s). É nessa perspetiva de inserção no real e de implicação do aluno que se pode, ainda, designá-las por situações-problema." (Amor 1994, p. 32)

3.2 Aprendizagens de Português desenvolvidas através de intercâmbios escolares

O trabalho realizado com os alunos envolvidos em experiências de aprendizagem através do intercâmbio escolar nunca perdeu de vista os normativos programáticos em vigor nos anos letivos em causa, que continham objetivos orientadores para o desenvolvimento de competências como leitura, escrita, oralidade e conhecimento explícito da língua/gramática.

4. Projeto de intercâmbio escolar “Ilhas Encantadas do Atlântico!”

4.1. Alunos envolvidos e identificação de áreas de intervenção educativa

As duas turmas que participaram no estudo empírico realizado foram o 8.º 2 e o 8.º 4, no ano letivo 2017/2018.

Durante o primeiro período letivo do ano 2017/2018, entre setembro e dezembro de 2017, tive oportunidade de realizar questionários pedagógicos orais com o objetivo de identificar áreas da aprendizagem escolar em que era prioritário intervir. Das respostas dos alunos e das observações que fui fazendo apercebi-me de que os alunos:

- a) nunca tinham contactado intensivamente com falantes de português de outros dialetos;
- b) apresentavam uma opinião fortemente preconceituosa sobre os portugueses que falavam micalense;
- c) não tinham qualquer consciência da diversidade da língua portuguesa.

A realização de um intercâmbio escolar afigurou-se como excelente possibilidade de transpor os muros da escola, levando os alunos a contactarem com a variação da língua portuguesa dentro do território nacional, isto é, a variação geográfica da língua, mais concretamente com a variação dialetal insular presente na ilha açoriana de São Miguel. (Consultar anexo 1)

Dado que o intercâmbio escolar foi apenas realizado no oitavo de escolaridade, envolvendo duas das minhas turmas, a explanação aqui levada a cabo implicará somente a alusão a documentos relacionados com o ensino básico, no que toca ao currículo.

4.2. Objeto de estudo e questões de investigação

A experiência profissional apresentada na primeira parte deste trabalho e o enquadramento teórico elaborado na segunda parte tiveram como finalidade justificar e fundamentar o estudo realizado durante o ano letivo 2017/2018, convocando os conceitos-chave nele mais fortemente implicados.

O objeto de estudo – o impacto que o intercâmbio escolar como estratégia pedagógico-didática em Português língua materna causa nas aprendizagens em alunos no ensino básico – resultou do conhecimento e da prática profissional relacionada com a realização de intercâmbios escolares em diferentes contextos educativos. Esse conhecimento e experiência foram acompanhados de instrumentos de recolha de dados e de análise que permitiram sistematizar,

organizar e tratar dados para uma descrição analítica do processo de implementação dessa estratégia pedagógico-didática. A necessidade de descrever, avaliar e refletir aprofundadamente sobre o tema. Partiram de uma questão que desencadeou todo o processo investigativo e de escrita deste relatório.

A questão de partida foi a seguinte: *será que o intercâmbio escolar, em língua maternas, favorece aprendizagens integradas de língua e cultura?*

Para a realização do estudo, foram definidos os seguintes objetivos:

- a) implementar o intercâmbio escolar como estratégia de intervenção no ensino-aprendizagem do português (língua materna);
- b) avaliar a eficácia do intercâmbio escolar como estratégia no desenvolvimento integral dos alunos;
- c) defender o intercâmbio escolar como metodologia que proporciona a transversalidade do conhecimento.

4.3. Natureza do estudo

A investigação suscitada pela questão apresentada decorreu em contexto natural de aulas, durante o ano letivo 2017/2018, na Escola Secundária de Gondomar, com duas turmas de alunos do 8.º ano de escolaridade. Por essa razão, a investigação ocorreu durante um período alargado de tempo (um ano escolar). Trata-se de um estudo de natureza exploratória, na medida em que se pretendia analisar os efeitos mais salientes do uso de uma estratégia pedagógico-didática específica (não houve controlo absoluto de muitas das variáveis implicadas no ato educativo).

Tendo em conta estas circunstâncias, o estudo exploratório apresentado configura--se como uma investigação-ação no sentido em que a metodologia e os procedimentos científicos adotados são a metodologia qualitativa orientada para a resolução de uma questão/ problema para o qual se apontam ações para uma intervenção educativa.

A opção por uma metodologia qualitativa prendeu-se com o assunto a investigar, o número de participantes, como recolher e apresentar os dados e quem os vai ler e fazer uso deles

Neste tipo de investigação, González-Lloret identifica quatro métodos principais para a recolha de dados:

- (i) a observação;
- (ii) as entrevistas;
- (iii) a análise de textos e documentos;
- (iv) a análise de interações orais.

Destes, seguiram-se os terceiro e quarto métodos. Assim, as fontes utilizadas na obtenção dos dados foram a correspondência trocada entre os alunos gondomarenses e micalenses, as composições que os alunos de Gondomar redigiram na aula de Português (texto narrativo e texto de opinião) e a videochamada.

Na posse dos dados, procedeu-se à sua análise descritiva a fim de serem interpretados de forma clara e fácil. Esta centrou-se, essencialmente, no conteúdo e na interação sociolinguística: temas/assuntos tratados, consciência da variação linguística, conhecimentos adquiridos, preconceito linguístico, impacto do intercâmbio na motivação para aprender Português e formas

de tratamento (princípios de cortesia e cooperação).

Após este momento, voltou-se à questão inicial, refletindo-se sobre ela e apresentando as conclusões, sempre com exemplos, que lhe deram resposta/solução.

5. Fases do estudo e procedimentos de recolha de dados

Na tabela seguinte, sistematizam-se as fases do estudo.

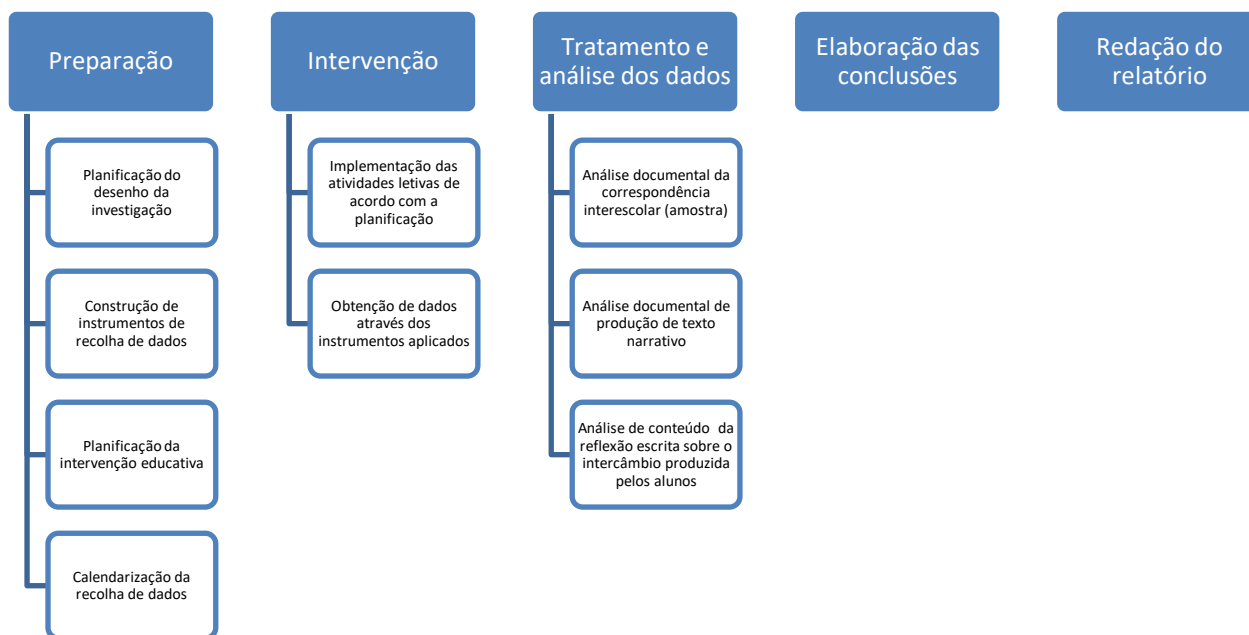


Tabela 2- Fases do estudo

5.1. Fase de preparação

Para a elaboração do projeto de intercâmbio escolar, foram tidos em conta os seguintes documentos: *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, *Aprendizagens Essenciais*, Programa e Metas Curriculares de Português 3.º Ciclo do Ensino Básico, Planificação anual de Português do 8.º ano da Escola Secundária de Gondomar, Projeto Educativo da escola. Começarei por este para a referência às linhas orientadoras que enquadram o intercâmbio escolar.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas N.º 1 de Gondomar é "um documento que, ao consagrar a orientação educativa do Agrupamento, constitui, simultaneamente, um instrumento que está no centro das estratégias de construção da sua própria autonomia. Efetivamente é nele que, de acordo com a lei, devem ser explicitados "os princípios, os valores, as metas e as estratégias" que cada Escola/Agrupamento se propõe cumprir naquela que é a sua função educativa."

As linhas orientadoras que constam no projeto educativo são: "o crescimento e consolidação de uma nova cultura de uma nova organização, que deverá ser feito pela integração de saberes e pela confluência de vontades, sabendo que a dispersão geográfica das diversas escolas que

compõem este Agrupamento é um dos problemas a contornar; a formação de cidadãos responsáveis, livres e aptos para enfrentarem os desafios da sociedade do conhecimento e da informação; considerar todos os atores da comunidade educativa já que todos têm um papel fundamental no processo de mudança, determinante para a formação de atitudes e para o sucesso das aprendizagens dos alunos; uma maior e mais evidente abertura do Agrupamento ao meio envolvente, estando presente a necessidade de parcerias com entidades exteriores às nossas escolas, visando uma adaptação ao meio e a transmissão de uma cultura de valores e saberes."

Como qualquer projeto educativo, também este constitui "um quadro de referência permanente de toda a comunidade educativa, marcante para a asserção da identidade e da cultura próprias deste Agrupamento, que importa reforçar, com base na ativa colaboração entre todos os atores intervenientes no processo educativo, de forma a garantir a focalização nas condições, interesses e problemas locais e nas expetativas dos alunos e das suas famílias, bem como a peculiaridade e singularidade de cada um dos elementos da comunidade educativa."

Para além disso, foram tidos em consideração o Programa e a Planificação Anual do 8.º ano.

As Metas Curriculares de Português do 3.º Ciclo do Ensino Básico (2012) e o recente documento intitulado *Aprendizagens Essenciais de Português no Ensino Básico* (2017) apontam para o reconhecimento da variação da língua portuguesa como conteúdo a ser estudado na sala de aula quer no domínio da oralidade quer no domínio da leitura, sugerindo, no domínio da educação literária, um *corpus* textual cujos autores são oriundos de países de língua oficial portuguesa onde se falam as variedades brasileira e africana do português.

5.2. Construção dos instrumentos de recolha de dados

Os quarenta alunos envolvidos no intercâmbio escolar, durante o período em que se realizou a fase preparatória, durante o ano letivo 2017/2018, manifestaram, de diferentes formas, o empenho, o interesse e as aprendizagens realizadas.

No sentido de avaliar o trabalho realizado, optou-se por aplicar instrumentos de recolha de dados centrados predominantemente na produção escrita. Os textos produzidos pelos alunos pertencem a diferentes géneros textuais, uma vez que fazem parte de diferentes situações comunicativas. Constituíram instrumentos de recolha de dados os seguintes:

- i. a correspondência interescolar não mediada pelo professor;
- ii. o texto narrativo produzido em aula com tema articulado com o intercâmbio;
- iii. a reflexão escrita sobre o intercâmbio solicitada pelo professor no final do ano escolar.

Para a análise destes dados, foi realizada uma análise de conteúdo com base em categorias temáticas que se indicarão mais adiante.

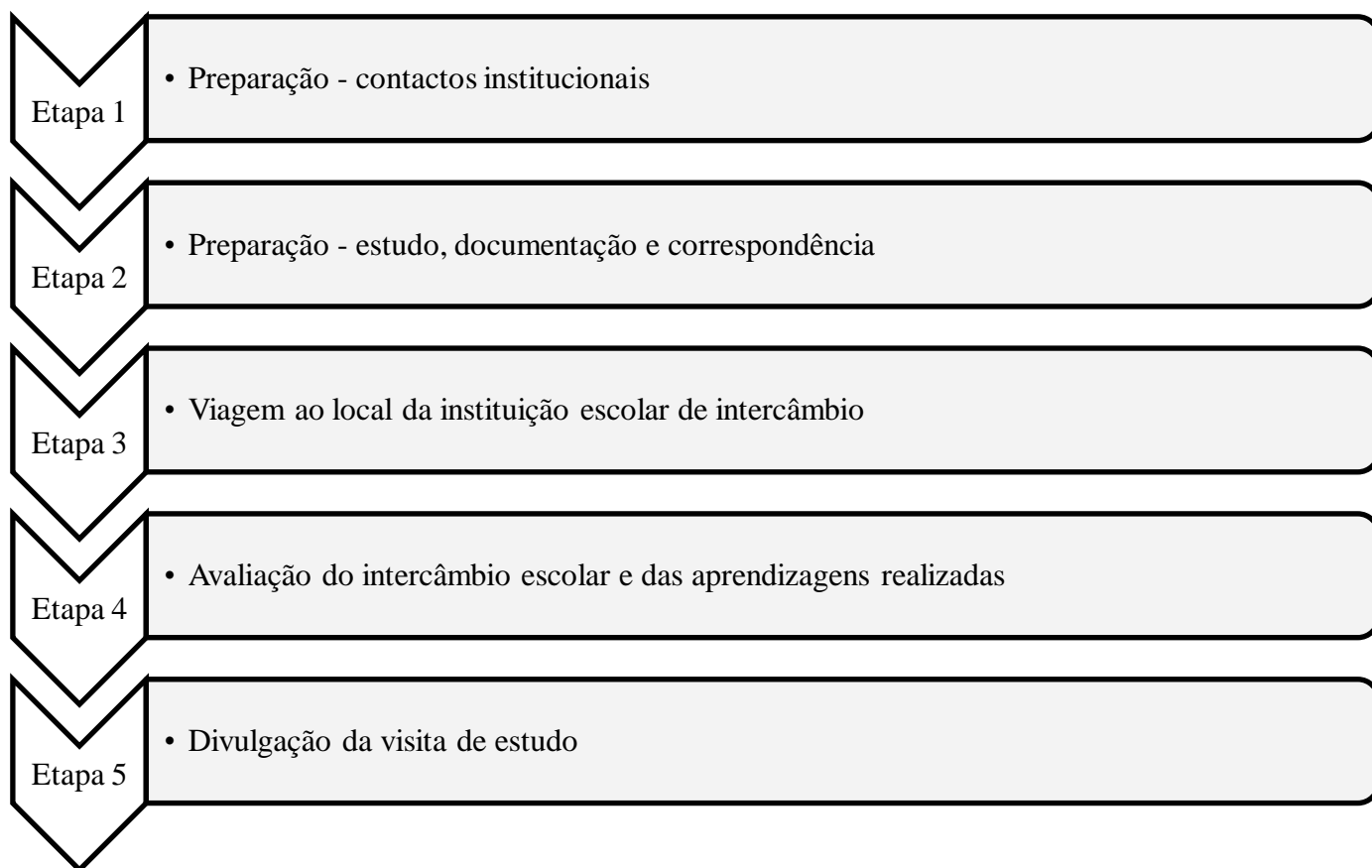
Para a obtenção dos dados relativos à correspondência interescolar, foram realizados os seguintes procedimentos:

- (1) recolha pelo professor dos endereços eletrónicos dos alunos de Gondomar;
- (2) envio pelo professor dos endereços eletrónicos dos alunos de Gondomar à professora coordenadora do projeto de intercâmbio da escola micalense;
- (3) distribuição de dois endereços eletrónicos de alunos gondomarenses por cada aluno micalense;

- (4) início da correspondência por correio eletrónico pelos alunos micalenses tendo por destinatários os alunos gondomarenses;
- (5) interação escrita por correio eletrónico entre os alunos envolvidos no intercâmbio;
- (6) reencaminhamento da correspondência interescolar, feito pelos alunos gondomarenses, para o professor.

5.3. Planificação da intervenção educativa

A intervenção educativa mediante intercâmbio escolar corresponde a um percurso constituído pelas seguintes etapas:



De seguida, descrevem-se as atividades, o número de aulas previsto e a calendarização de cada uma das etapas da intervenção educativa mencionadas.

Atividades	Datas	N.º de aulas previsto
ETAPA 1 – PREPARAÇÃO – CONTACTOS INSTITUCIONAIS		
I.1. Preparação: – discussão do projeto na turma a partir da questão lançada; – elaboração do projeto de intercâmbio; – c) envio do projeto de intercâmbio à direção das escolas a fim de ser aprovado pelos Conselhos Pedagógicos das respetivas escolas.	Novembro /2017	1

Atividades	Datas	N.º de aulas previsto
I.2. Preparação: – apresentação do projeto de intercâmbio aos elementos que compõem os conselhos de turma das turmas 8.º 2 e 8.º 4.	Dezembro /2017	
I.3. Preparação: – reunião com os pais/encarregados de educação dos alunos envolvidos no projeto para apresentar o projeto.	Janeiro /2018	
ETAPA 2 – PREPARAÇÃO – ESTUDO, DOCUMENTAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA		
II.4. Preparação: – troca de correspondência, via internet, entre jovens das escolas envolvidas no intercâmbio; – contacto com várias instituições a fim de proceder ao pedido de apoio financeiro.	Janeiro /2018	1
II.5. Preparação: – investigação, por parte dos alunos, sobre a cultura, o património, a economia e a geografia de Gondomar e dos Açores; – recolha documental e fotográfica acerca dos temas sobre os quais reside a investigação; – troca de correspondência, via internet, entre jovens das escolas envolvidas no intercâmbio.	Fevereiro/ 2018	5
II.6. Preparação: – investigação, por parte dos jovens, sobre a cultura, o património, a economia e a geografia de Gondomar e dos Açores; – recolha documental e fotográfica acerca dos temas sobre os quais reside a investigação; – troca de correspondência, via carta, entre jovens das escolas envolvidas no intercâmbio; – realização de videoconferência.	Março /2018	6
II.7. Preparação: – investigação, por parte dos jovens, sobre a cultura, o património, a economia e a geografia de Gondomar e dos Açores; – recolha documental e fotográfica acerca dos temas sobre os quais reside a investigação; – troca de correspondência, via carta, entre jovens das escolas envolvidas no intercâmbio; – visionamento dos documentários áudio e vídeo enviados pelos alunos açorianos; – registo das diferenças entre o português (norma) e o dialeto micalense.	Abril 2018	8
II.8. Preparação: – investigação, por parte dos jovens, sobre a cultura, o património, a economia e a geografia de Gondomar e dos Açores; – recolha documental e fotográfica acerca dos temas sobre os quais reside a investigação; – troca de correspondência, via <i>mail</i> , entre jovens das escolas envolvidas no intercâmbio; – realização de videoconferência; – criação do blogue do intercâmbio.	Maió /2018	8

Atividades	Datas	N.º de aulas previsto
<p>II.9. Preparação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - investigação, por parte dos jovens, sobre a cultura, o património, a economia e a geografia de Gondomar e dos Açores; - recolha documental e fotográfica acerca dos temas sobre os quais reside a investigação; - alimentação do blogue do intercâmbio; - realização de videoconferência; - - reflexão sobre o trabalho realizado até junho referente ao intercâmbio. 	Junho /2018	7
<p>II.10. Preparação:</p> <p>Retoma do intercâmbio e diálogo com os alunos sobre o plano de ação para os meses que faltam para a visita.</p>	Setembro /2018	1
<p>II.11. Preparação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - troca de correspondência, via <i>mail</i>, entre jovens das escolas envolvidas no intercâmbio; - realização de videoconferência; - visionamento dos documentários áudio e vídeo enviados pelos alunos açorianos; - registo das diferenças entre o português (norma) e o dialeto micalense; - alimentação do blogue do intercâmbio. 	Outubro /2018	5
<p>II.12. Preparação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - troca de correspondência, via <i>mail</i>, entre jovens das escolas envolvidas no intercâmbio; - alimentação do blogue. 	Novembro /2018	2
<p>II.13. Preparação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - alimentação do blogue do intercâmbio; - realização de videoconferência. - reflexão sobre os contributos dos trabalhos realizados no âmbito do intercâmbio para a formação como cidadão. 	Dezembro /2018	3
<p>II.14. Preparação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - troca de correspondência, via <i>mail</i>, entre jovens das escolas envolvidas no intercâmbio; - tratamento e sistematização das informações recolhidas; - alimentação do blogue do intercâmbio. 	Janeiro /2019	6
<p>II.15. Preparação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - troca de correspondência, via <i>mail</i>, entre jovens das escolas envolvidas no intercâmbio; - elaboração de textos, cartazes, filmes; - ensaio das canções e das danças; - ensaio das peças de teatro; - alimentação do blogue do intercâmbio. 	Fevereiro /2019	6

Atividades	Datas	N.º de aulas previsto
<p>II.16. Preparação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – troca de correspondência, via <i>mail</i>, entre jovens das escolas envolvidas no intercâmbio; – elaboração de textos, cartazes, filmes; – ensaio das canções e das danças; – ensaio das peças de teatro; – alimentação do blogue do intercâmbio; – realização de videoconferência. 	Março /2019	7

Nota: As aulas correspondem a segmentos de 90 minutos e implicam diversas disciplinas.

Atividades	Datas
ETAPA 3 – VIAGEM AO LOCAL DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR DO INTERCÂMBIO	
<p>Visita à Ilha de São Miguel: dia 5 (3.ªF) - Partida com destino a Ponta Delgada e acomodação. dia 6 (4.ªF) - visita à cidade de Ponta Delgada. dia 7 (5.ªF) - circuito pela ilha (Lagoa, Vila Franca do Campo, Furnas, Gorreana). dia 8 (6.ªF) - visita à ESDR e participação nas atividades do último dia de aulas do 2.º período. Reunião para balanço da visita. dia 9 (sáb) - circuito pela ilha (Relva, Sete Cidades, Capelas, Ribeira Grande). dia 10 (dom) – circuito pela ilha (Nordeste). dia 11 (2.ªF) – Partida com destino ao Porto.</p>	Abril /2019
<p>Visita de estudo à Escola Secundária Domingos Rebelo para:</p> <ul style="list-style-type: none"> – conhecimento pessoal dos alunos e professores; – montagem de uma exposição com os trabalhos elaborados pelos jovens do AEG; – projeção de filmes alusivos a Gondomar e aos Açores; – dramatização de cenas do quotidiano tradicional; – apresentação e partilha de gastronomia típica portuguesa e açoriana; – realização de um sarau cultural com danças e cantares. 	
ETAPA 4 – AVALIAÇÃO DO INTERCÂMBIO ESCOLAR E DAS APRENDIZAGENS REALIZADAS	
<p>Avaliação da visita e do intercâmbio:</p> <ul style="list-style-type: none"> – reunião com todos os alunos e docentes participantes com a finalidade de proceder a uma avaliação da visita e do intercâmbio, salientando os aspetos positivos e os negativos da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> - 1.º, oralmente, através do diálogo; - 2.º, por escrito, com a redação de texto de opinião. – a reunião servirá, também, para planificar as formas de divulgação da visita e do intercâmbio, fazendo-se a divisão de tarefas. 	Abril /2019
ETAPA 5 – DIVULGAÇÃO DA VISITA DE ESTUDO	
<p>Divulgação junto da comunidade escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – montagem de uma exposição fotográfica no <i>hall</i> de entrada da escola; – projeção de pequenos vídeos no <i>hall</i> que dá acesso à biblioteca; – sessão de partilha dos momentos mais importantes do intercâmbio e da visita no auditório da escola destinada aos familiares dos alunos e professores participantes. 	Maio /2019

Tabela 5 - Planificação do intercâmbio escolar

5.4. Resultados obtidos: apresentação e discussão

Ao longo das atividades realizadas foram recolhidos diversos materiais. Neste ponto, darei ênfase aos dados extraídos de três:

- - a correspondência entre os alunos;
- - o texto narrativo;
- - reflexão escrita sobre o intercâmbio.

Dividiremos este ponto em duas secções: a apresentação dos dados extraídos da análise dos diferentes instrumentos de recolha de informação e a discussão.

5.4.1. Apresentação dos resultados

Uma vez que foram utilizados diferentes instrumentos de recolha de informação, serão apresentados, de modo separado, os dados obtidos em cada um deles.

5.4.1.1. Correspondência

O volume de correspondência dos alunos foi elevado, envolvendo diferentes meios de comunicação, a saber: correio eletrónico, *whatsapp*, *instagram* e *facebook*. Uma vez que se trata de dados dificilmente controláveis, tendo em conta que a interação entre os alunos gdomarenses e micalenses não era mediada pelo professor, fixei-me na análise da correspondência por correio eletrónico. Para tal, foi pedido aos alunos das turmas 8.º 2 e 8.º 4 que reencaminhassem para mim os *e-mails* trocados com os seus colegas de S. Miguel. Esse conjunto de *e-mails* reencaminhado constituiu o objeto de análise de onde foram extraídos os dados a seguir apresentados.

A partir do reencaminhamento da correspondência interescolar dos alunos de Gondomar para mim, foi constituído o *corpus*. Para tal, procedi a uma organização dos textos de *e-mail*, tendo em conta dois fatores: o aluno da turma de Gondomar e a ordem cronológica dos textos enviados e/ou recebidos. Com base nesses dois fatores, foi atribuído um código a cada texto. No conjunto, foram obtidos 70 textos epistolares codificados.

A análise dos textos teve em consideração duas vertentes: o conteúdo e a forma. Quanto ao conteúdo, foram identificados os temas/tópicos principais da interação verbal; quanto à forma, foram tidas em consideração as sequências textuais que assumiam predominância (descritiva, narrativa, argumentativa, por exemplo).

I – Conteúdo da correspondência

Os temas/assuntos tratados na correspondência analisada foram os que se apresentam de seguida. No primeiro *e-mail* que os alunos de S. Miguel enviaram para os alunos de Gondomar, foram desenvolvidos os seguintes tópicos:

- morada;
- ilha de S. Miguel;
- dados pessoais;
- disponibilidade para acompanhar na visita à ilha;
- vontade de manter a comunicação/amizade;

- vida escolar;
- fotografias;
- palavras do dialeto micalense.

Os temas/tópicos com maior expressividade são os que se relacionam com a apresentação pessoal e a descrição da localidade a que os alunos pertencem: a morada, a descrição da Ilha de S. Miguel, a apresentação pessoal e a referência à vida escolar. As fotografias acompanham com grande frequência a apresentação e a descrição verbal. Um segundo tópico de relevo é a combinação do meio de comunicação mais expedito para manterem a correspondência, sugerindo as redes sociais através das quais os alunos passariam a manter o contacto. Um dos alunos menciona um tópico específico relacionado com o dialeto micalense.

Pela análise realizada, verifiquei que alguns alunos viviam em Ponta Delgada e outros em freguesias à volta da cidade.

A descrição da Ilha de S. Miguel foi o tema com mais dados, uma vez que os tópicos descritivos eram em maior número. Foram referidos os tópicos a seguir mencionados: paisagem, flora e fauna, origem geológica/morfológica, locais turísticos, clima, toponímia, lendas, festas, pratos típicos. É importante referir que a descrição da Ilha de S. Miguel é, muitas vezes, completada com o envio de fotografias, que contribuem para o efeito de “dar a conhecer ao outro o espaço em que se vive”.

Os dados pessoais são outro dos temas/tópicos centrais no primeiro *e-mail* enviado pelos alunos micalenses, que começa pela apresentação pessoal. Essa apresentação contempla:

- aspetos físicos;
- aspetos psicológicos;
- fotos;
- gostos/passatempos.

Estes dois temas/tópicos dos primeiros *e-mails* (a apresentação pessoal e a descrição da Ilha de S. Miguel) são desenvolvidos através de sequências descritivas, que mostram o excelente domínio desta competência por parte dos alunos (a partir de indicadores como a variedade vocabular, a diversidade de adjetivos, a construção frásica)

Os restantes temas/tópicos são também exemplificados na tabela seguinte.

Os temas/assuntos tratados na correspondência que os alunos de Gondomar enviaram aos seus correspondentes de S. Miguel foram os seguintes:

- morada;
- descrição da cidade de Gondomar;
- descrição da cidade do Porto;
- dados pessoais;
- expressões idiomáticas da região do Porto;
- conteúdos/assuntos tratados nas disciplinas;
- redes sociais.

Há dois temas centrais na troca de correspondência, seguidos de um terceiro. Assim, surgem os dados pessoais e a escola como os mais tratados e, logo a seguir, a descrição de Gondomar. Por outro lado, verifica-se que os alunos deram a mesma importância às redes sociais e à morada, privilegiando as novas formas de comunicar entre si e a localização espacial no concelho em que residem, uns vivem na cidade outros nos arredores. Apraz, ainda, referir o facto de apenas um

aluno partilhar o tópico "Expressões idiomáticas" da zona do Porto com o seu correspondente açoriano.

As tabelas a seguir apresentadas dão a conhecer exemplos relativos à descrição de dois espaços físicos a que os alunos deram destaque: Gondomar e Porto. Em relação à primeira cidade, os alunos realçaram as atividades económicas, os pratos típicos, os espaços do concelho, a proximidade com o rio Douro e com a cidade do Porto; no que se refere à segunda, apontaram a sua paisagem, as atividades económicas e os locais turísticos.

Gondomar

Tal como os alunos açorianos, os gondomarenses também deram destaque aos seus dados pessoais, contemplando os seguintes dados:

- aspetos físicos;
- aspetos psicológicos;
- gostos/passatempo.

II – Forma dos textos produzidos

Neste âmbito, distinguimos, pelo menos, duas distinções: o texto de início da correspondência e os textos de resposta.

Relativamente aos primeiros, verifiquei que os alunos produziram textos com todas as marcas da correspondência escrita (local e data, saudação, despedida) e com um registo de língua cuidado.

Os textos produzidos contêm diferentes sequências textuais e revelam conhecimento, capacidades e competências de escrita que estão contempladas no Programa e Metas Curriculares de Português como aprendizagens a realizar ao longo do 3.º ciclo de ensino. Analisá-las permitiu verificar que os alunos as dominam e as integram adequadamente na comunicação escrita entre pares.

III – Elementos indicativos de consciência de variação linguística

Os textos revelam elementos que nos permitem detetar a consciência linguística relativa à variação da língua. Fazem parte desses elementos: o uso de aspas em determinadas palavras típicas da região do aluno, a escrita de *post scriptum*.

Exemplo

«PS – “Requinha” significa bonita e fofinha.» (DOC.03)

Estes indicadores de consciência da variação da língua, apesar de estarem presentes na troca de *e-mails* entre os alunos, não ocorreram em número suficiente para se poder avaliar o impacto que o intercâmbio escolar teve nesse domínio de aprendizagem do conhecimento da língua. No entanto, a produção de um texto narrativo guiado por uma instrução especificamente orientada para a obtenção dessa informação permitiu uma quantidade de dados suficiente para algumas

conclusões nesse âmbito. O ponto seguinte dá a conhecer os dados obtidos.

5.4.1.2. Texto narrativo

Na última semana de maio, do ano letivo 2017/2018, foi realizada uma oficina de escrita, que consistiu na produção de um texto narrativo individual, em regime presencial.

Através deste texto, pretendia-se obter dados para inferir o grau de consciência da variação linguística que a correspondência interescolar produziu nos alunos. Trata-se de verificar o impacto que a interação verbal entre os alunos gondomarenses e micaelenses (realizada pelos diversos meios de comunicação) obteve na consciencialização linguística sobre a variante micaelense, em particular, e sobre a variação na língua portuguesa, em geral.

O *corpus* relacionado com esta produção escrita é constituído por 35 textos narrativos produzidos em aula. Para a sua análise foram consideradas as seguintes categorias:

- a) cumprimento da instrução relativamente à tipologia textual predominante (texto narrativo) e às sequências descritiva e dialogal;
- b) configuração do diálogo entre as personagens da narrativa;
- c) presença de marcas de variação linguística no diálogo escrito no texto.

Pelo estudo efetuado aos textos produzidos, em relação à categoria a), constata-se que a totalidade dos alunos cumpriu com a instrução dada, isto é, todos os alunos redigiram textos narrativos cuja ação relatava os acontecimentos vividos pelas personagens, durante uma semana, na ilha de S. Miguel. Todos os textos, exceto um, integravam pelo menos um segmento dialogal, seguindo as orientações dadas na instrução. Porém, verifica-se que apenas dezoito incluíram uma sequência descritiva, dando relevo à descrição do espaço físico da ação.

No que concerne à categoria b), configuração do diálogo entre as personagens da narrativa, fez-se o levantamento do número de personagens intervenientes e sua designação, como atestam os gráficos 4 e 5. Assim, a maior parte dos alunos colocou duas personagens a dialogarem: a "personagem aventureira" e o "guia turístico", cumprindo com o exigido na instrução. A designação das personagens que intervieram no diálogo foi diversificada: surgiu em larga escala um "eu" que desempenhava o papel de "personagem aventureira", sendo um narrador autodiegético, e um guia turístico anónimo. Outras personagens surgiram no segmento dialogal, tais como: funcionários do aeroporto, empregado do hotel, tradutor e taxista.

Ainda nesta categoria, apurou-se o cumprimento da instrução no que diz respeito à referência, ao longo do diálogo, à dificuldade da personagem que visita a ilha de S. Miguel relativamente à (in)compreensão integral do discurso produzido pelo guia turístico local.

5.4.1.3. Reflexão escrita sobre o intercâmbio

A reflexão escrita sobre o intercâmbio, solicitada pelo professor no final do ano escolar, foi obtida através de um questionário composto por perguntas abertas.

O objetivo deste questionário consistia em obter dados sobre:

- dimensões culturais da Ilha de S. Miguel (pergunta 1.);
- variação linguística de natureza lexical, fonológica e sintática (pergunta 2.);
- autoavaliação dos conhecimentos adquiridos (a. e b. da pergunta 3.);
- atitude relativamente aos diferentes dialetos do português europeu (c. da pergunta 3.);
- impacto do intercâmbio na motivação para aprender português (d. da pergunta 3.).

5.4.2 Discussão dos dados

A questão orientadora do plano de ação educativa baseada na utilização do intercâmbio escolar como estratégia pedagógica era a seguinte: *será que o intercâmbio escolar, em língua maternas, favorece aprendizagens integradas de língua e cultura?*

Os dados apresentados no ponto 3.5.1. permitem construir uma resposta consistente a essa questão, uma vez que nos permitem verificar que os alunos:

1. estiveram envolvidos em situações de interação verbal multimodal – oral (através de videoconferência, de videochamadas por *whatsapp* e *Messenger*), escrita (e-mail, mensagens escritas no *whatsapp* e no *messenger*, *posts* no *facebook*) e fotográfica (através de narrativas por fotografia no *instagram*);
2. desenvolveram competência metalinguística (sobretudo no campo da variação linguística de natureza dialetal, mas também diafásica) e competências comunicativas;
3. desenvolveram competências das áreas mencionadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* como pensamento crítico (ver os dados apresentados no ponto 3.5.1.3.), relacionamento interpessoal, linguagem e textos, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, e desenvolvimento pessoal e autonomia.

Os dados obtidos e as reflexões por eles suscitadas permitem concluir que o intercâmbio escolar é uma estratégia pedagógica com elevada eficácia nas seguintes dimensões: desenvolvimento integral dos alunos; motivação para o conhecimento e a aprendizagem; aplicação de conhecimento disciplinar específico (em dimensões como a oralidade, a escrita, a leitura, a gramática). Tal constatação autoriza-nos a defender o intercâmbio escolar como metodologia a utilizar na aprendizagem do Português língua materna, quer na sua especificidade, quer nas suas dimensões transversais.

Considerações finais

A vida na sociedade atual requer um novo modelo educativo centrado na aquisição e no desenvolvimento de competências, o que forçosamente implica a aquisição de conhecimentos e a capacidade de deles fazer uso de acordo com as necessidades a satisfazer. Obviamente, tal esforço implica uma prévia identificação e definição de competências essenciais a desenvolver, tarefa que foi assumida por diversas entidades, com responsabilidades nos campos da política e da educação. Dentre as propostas construídas pela investigação em Educação, é de destacar a de Philippe Perrenoud (1999), que definiu dez competências essenciais a desenvolver nos alunos para os preparar para o exercício de uma cidadania ativa e crítica. Essas competências visavam a promoção: i) da capacidade de gerir a heterogeneidade, ii) da autonomia e iii) do espírito de equipa.

A realização do estudo que aqui se apresentou permitiu registar efeitos positivos gerados por esta intervenção didática nos alunos. De entre eles, registam-se os seguintes: forte adesão aos trabalhos que surgiam, o contributo da informação recolhida transformada em conhecimento para a sua formação tanto como falante do português como cidadão que faz parte de uma nação

rica culturalmente, e a satisfação por levar a cabo um projeto coletivo.

Há também efeitos positivos do projeto e da investigação realizada na minha competência profissional. Na verdade, este exercício de reflexão constituiu como algo bastante importante. Com a construção deste documento pude refletir com mais cuidado e tempo acerca da minha profissão docente: as minhas principais dificuldades, os meus desafios superados e as minhas conquistas ao longo de quase trinta anos de ensino. Pensei nas estratégias que criei e implementei para combater os obstáculos e tentei superar o meu desempenho naquelas que até correram bem, mas considero que é possível fazer sempre mais e melhor, tendo como objetivo primeiro o sucesso dos alunos.

Considero que exercícios como este são benéficos após tantos anos de lecionação, uma vez que me permitiram proceder a uma avaliação do meu desempenho docente na medida em que pus em prática, por um lado, o que aprendi nos bancos da faculdade e, por outro, o que estudei nas várias ações de formação que frequentei. Concluí da necessidade de fazer permanentemente uma autoavaliação e aquisição de novos conhecimentos e metodologias, acompanhando os novos paradigmas da educação.

Este ano pude enriquecer como ser humano fruto da relação que estabeleci com os alunos com quem trabalhei e como profissional na medida em que o desafio a que me propus exigiu a realização de muitas leituras, partilha de experiências, momentos de reflexão acerca da atividade docente, entre outros.

Continuo a achar a profissão de professor desafiante e motivadora. O trabalho, embora muitos digam que não, é valorizado e reconhecido, principalmente por aqueles para os quais trabalho e que o demonstram com a sua aprendizagem, evolução e ultrapassagem sucessiva das dificuldades. Sinto que contribuí e continuarei a contribuir para o futuro de jovens enquanto pessoas que aprendem mais sobre a sua língua materna e a literatura do seu país, numa atitude de respeito pela diferença existente no outro e no mundo.

Bibliografia

- Amor, Emília (1994). *Didáctica do Português - Fundamentos e Metodologia*, Lisboa: Texto Editora.
- Alarcão, I. (2001). “Professor-investigador: Que sentido? Que formação?”. In *Cadernos de Formação de Professores*, N.º 1, pp. 21-30. Acedido a 20 de dezembro de 2017 em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>
- Altet, M. (2000). *Análise das Práticas dos Professores e das Situações Pedagógicas*, Porto: Porto Editora.
- Alves, M. P. (2004). *Currículo e Avaliação. Uma perspectiva integrada*, Porto: Porto Editora.
- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Madrid: McGraw-Hill.
- Bagno, C. (2007). *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola.
- Bazenga, A. (2012). “Construcciones existenciales: variación sintáctica y variedades del portugués. Comunicação apresentada no X CILG (Congreso Internacional de Lingüística General) na Universidade de Zaragoza, Espanha.
- ____ (2012). “Do português língua nossa ao português língua também nossa”. In F. Cristóvão (coord.), *Ensaíos Lusófonos*, (pp. 53-62). Lisboa: CLEPUL/ Almedina.

- Bell, J. (2002). *Como realizar um projecto de investigação. Um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Lisboa: Gradiva.
- Bell, R. T. (1983): *Sociolinguistics*. London: B. T. Batsford.
- Boléo, M. de P. e S. & Santos, M. H. (1961). “O Mapa dos dialectos e falares de Portugal continental”. In *Boletim de Filologia*, (20), (pp. 85-112).
- Byram, Michael et al. (2002). *Developing The Intercultural Dimension The Teaching - A Practical Introduction for Teacher*. Strasbourg: Language Policy Division, Council of Europe.
- Cabeleira, S. (2006). “Atitudes e preconceitos linguísticos face a variedades dialetais”. In *Actas do XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, (pp. 245-260). Lisboa: APL.
- Carrilho, E. (2010). “Sintaxe dialectal portuguesa: aspectos da distribuição geográfica de construções sintácticas não-padrão”. Conferência apresentada no *Ciclo de Conferências sobre a Linguagem* do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade de Minho, Braga.
- Carrilho, E. (2012). “First Dialectologists: José Leite de Vasconcelos”. *Dialetologia*. (9), (pp. 135-141).
- Carrilho, E. & Pereira, S. (2011). “Sobre a distribuição geográfica de construções sintácticas não-padrão em Português europeu”. *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, CD-ROM. Lisboa: APL.
- ____ (2013). “On the areal dimension of non-standard syntax: Evidence from a Portuguese corpus”. In A. Barysevich, A. D'Arcy & D. Heap (eds.), *Proceedings of Methods XIV: Papers from the Fourteenth International Conference on Methods in Dialectology*, (pp. 69-79), *Bamberg Studies in English Linguistics*. Pieterlen, Switzerland: Peter Lang.
- Chambers, J.K. & Trudgill, P. (2004). *Dialectology* (2nd ed.). Cambridge: Cambridge University Press.
- Chambers, J. K. (1995). *Sociolinguistic Theory*. Oxford: Blackwell.
- Castro, Ivo, (2002). “O linguista e a fixação da norma”, In *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Porto.
- Cintra, L. F. L. (1971). “Nova proposta de classificação dos dialectos galego – Portugueses”. *Boletim de Filologia*, (22), (pp. 81-116).
- Cintra, L. F. L. & Rei, F. (1992). “Mapa dos Dialectos Portugueses e Galegos”, In *Atlas da Língua Portuguesa na História e no Mundo*. Lisboa: Comissão para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses/IN-CM/União Latina.
- Cintra, L. F. L. & Cunha, C. (1989). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.
- Cruz, L. S. da (2003). “Variação dialectal em território português. Conexões com o Português do Brasil”. In S. Brandão & M. A. Mota (orgs.), *Análise Contrastiva de Variedades do Português*. Primeiros Estudos. (pp.181-196). Rio de Janeiro: In-Fólio.
- Cruz, L. S. da & Saramago, J. (1993). “Açores e Madeira: autonomia e coesão dialectais”. In I. Hub Faria (org.), *Lindley Cintra. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. (pp. 707-738). Lisboa: Edições Cosmos.
- Direção Geral da Educação (2014). *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- ____ (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português - Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- ____ (2017). *Aprendizagens Essenciais de Português do 3.º Ciclo - 7.º ano* (Documento de consulta pública), Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- ____ (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho). Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

- ____ (2017). *Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário: Para a construção de Aprendizagens Essenciais baseadas no Perfil dos Alunos*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- ____ (2018). *Aprendizagens Essenciais de Português do Ensino Secundário* (Documento de consulta pública). Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Duarte, I. (2001). “Uso da Língua e Criatividade”. In Fonseca, I. Duarte, I. & Figueiredo. (eds.), *A Linguística na Formação do Professor de Português*. (pp. 107-123), Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto.
- Duarte, M. E. et al. (2013). “Patterns of variation in non-dominant varieties of Brazilian Portuguese”. In R. Muhr et al. (eds.), *Exploring linguistic standards in non-dominant varieties of pluricentric lingua*. (pp. 331-342), Frankfurt: Peter Lang.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas Práticas na Educação, O papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Fernandes, D. (2008). *Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas*. Lisboa: Texto Editores.
- Ferreira, C. S. da S. (2004): *Percepções e atitudes linguísticas das variedades diatópicas de Portugal. Um contributo para a Dialectologia perceptual*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- ____ (2009). “Percepções dialectais e atitudes linguísticas. O método da Dialectologia Peceptual e as suas potencialidades”. *Textos selecionados XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. (pp. 251-263), Lisboa: APL.
- Figueiredo, Olívia (2005). *Didáctica do Português Língua Materna: Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. Porto: Edições Asa.
- González-Lloret, Marta, (2012). “Investigación-accion: la investigación cualitativa”. Centro Virtual Cervantes, *DidactiRed*. Acedido a 26 de novembro de 2017 em https://CVC.Cervantes.es/aula/didactired/anteriores/diciembre_12/171220.12.htm
- Haddar, S. G. M. (2008). *Percepções, estereótipos e atitudes linguísticas albicastrenses: um estudo de dialectologia perceptual. Dissertação de mestrado em Linguística e Ensino* (Linguística Aplicada). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Labov, W. (1972). *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- ____ (2003). “Some sociolinguistic principles”. In C. P. Paulston & G. R. Tucker (eds), *Sociolinguistics: the essential readings* (pp. 235-250). Oxford: Blackwell.
- Maia, M. C. A. (2010). “A consciência da natureza imperial da língua na produção linguístico-gramatical portuguesa”. In A. M. Brito (org.), *Gramática: História, Teorias, Aplicações*. (pp. 29-50). Porto: Fundação da Universidade do Porto – Faculdade de Letras.
- Martins, A. M. (2009). “Subject doubling in European Portuguese dialects: The role of impersonal se”. In E. O. Aboh & al. (eds), *Romance Languages and Linguistic Theory 2007*. (pp. 179-200). Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.
- Marques, Ramiro (2000). *Dicionário Breve de Pedagogia*. Lisboa: Editorial Presença.
- Mateus, M. H.M. & Cerdeira, E. (2007). *Norma e Variação*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Mira, M. H. M. & Nascimento, Fernanda Bacelar do (orgs.) (2005). *A Língua Portuguesa em Mudança*. Lisboa: Caminho (Coleção Universitária, série Linguística).
- Mota, M. A. (1994). Línguas em contacto e variação. *Actas do Encontro sobre Variação linguística no espaço, no tempo e na sociedade*. (pp. 107-117), Lisboa: APL Colibri.
- ____ (2004). “Variação e mudança linguística, ainda e sempre”. *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. (pp. 127-138). Lisboa: APL.

- Nóvoa, A. (2007). Debate “Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo”. Acedido a 5 de janeiro de 2018 em: <http://pt.scribd.com/doc/2943879/Desafios-do-trabalho-do-professor-Antonio-Novoa>.
- Organização das Nações Unidas (2016). *Glossário de Terminologia Curricular*. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/UNESCO.
- Ribeiro, P. R. O. & Lacerda, F. A. da C. (2013). Variação, mudança e não mudança linguística: ressignificando o conservadorismo linguístico no português do Brasil, *Linguística*, revista do programa de pós-graduação em linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Vol (9), nº2.
- Ribeiro, Luís da Silva (1941). *Formação histórica do povo dos Açores*, In Açoriana, Angra.
- Roldão, M. Céu. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Segura, L. & Saramago J. (1999). “Açores e Madeira: Autonomia e Coesão dialectais”. In Faria, J. H. (org.), *Lindley Cintra: Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Cosmos & Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Segura, L. (2006). Dialectos açorianos. Contributos para a sua classificação, In M. Clara R. Bernardo e Helena M. Montenegro (orgs.), *I Encontro de Estudos Dialectológicos – Actas (2003)*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada. (pp. 325-344).
- Teyssier, Paul (1982). *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa.
- Vasconcelos, J. L. de (1890-92). “Dialectos Açoreanos (contribuições para o estudo da Dialectologia Portuguesa)”. *Revista Lusitana II*. (pp. 289-307).
- ____ (1901). *Esquisse d’une dialectologie portugaise*. Paris: Aillaud & cie.
- Viana, A. dos R. G. (1883). “Essai de phonétique et phonologie de la langue portugaise d’après le dialecte de Lisbonne ». *Separata de Romania* (12), (pp. 29-98).
- Vianna, J. B. de S. (2011). *Semelhanças e diferenças na implementação de a gente em variedades do português*. Dissertação de Doutoramento na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
- Vieira, A. (2007). “A emigração portuguesa nos Descobrimentos: do Litoral às ilhas”. *Portuguese Studies Review* (15. 1-2), (pp. 63-101).
- Xavier, M. F. e Mateus, M. H. (orgs.), (1990). *Dicionário de Termos Linguísticos*. Volume I. Lisboa: Edições Cosmos.
- ____ (1992). *Dicionário de Termos Linguísticos*, Volume II. Lisboa: Edições Cosmos.
- Weinrich, U., Labov, W., Herzog W. (1968). “Empirical foundations for theory of linguistic change”. In W. Lehmann & Y. Malkiel (orgs.), *Directions for historical linguistics* (pp. 97-195). Austin: University of Texas Press.

